

ROTEIRO PARA O GIRO 4.2 NA UNIDADE AAE

Definição

O giro na unidade é a primeira atividade da oficina tutorial, no qual se avalia estrutura, ambiência e os processos. O giro deve ocorrer no local de trabalho, com a unidade em funcionamento, seguindo o trajeto do usuário na unidade.

Objetivo

O objetivo do giro é mapear os processos. No giro vamos:

- Conhecer a situação atual de como o processo é realizado
- Registrar os achados encontrados
- Identificar oportunidades de melhoria
- Readequar o processo de trabalho

Lembre-se: durante o giro, não se deve corrigir e nem adequar os processos que foram identificados as oportunidades de melhoria, devendo ser realizado ao final do giro, no momento da oficina. É necessário que o tutor e demais profissionais que realizam o giro, conheçam previamente os pontos a serem observados.

Como realizar

O giro da etapa 4.2 na unidade, como de costume, tem momentos distintos para o monitoramento da etapa anterior (S) e para o planejamento (P) da etapa vigente.

1º momento: ocorre no início da oficina, que corresponde ao Estudar (S) do PDSA, para verificar o que foi melhorado e/ou padronizado referente a etapa anterior.

- Deve ser realizado pelo tutor da unidade, juntamente com o gerente da unidade, coordenador municipal da Atenção Especializada, representantes SES ou demais participantes que avaliar ser pertinente.
- Utilizar o roteiro abaixo para verificação dos pontos a serem avaliados.
- Deve ser registrado tudo o que foi observado.

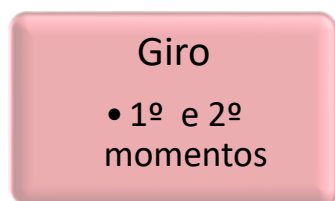
Agora, devem ser consolidados os pontos identificados durante o giro, revisitando o plano de ação para verificar a necessidade de readequação das ações definidas e padronizar as ações pertinentes ao processo de trabalho da unidade. Os processos identificados como adequados devem ser destacados e a equipe parabenizada. Fortalecer a necessidade de padronizar processos e manter-se vigilante às constantes oportunidades de melhoria.

2º momento: corresponde ao Planejar (P) do PDSA, para discussão e avaliação dos processos relacionados à etapa vigente. Aqui deve ser feito um momento de observação e outro momento de apresentação de ferramentas para o mapeamento de fluxos e processos referentes à recepção.

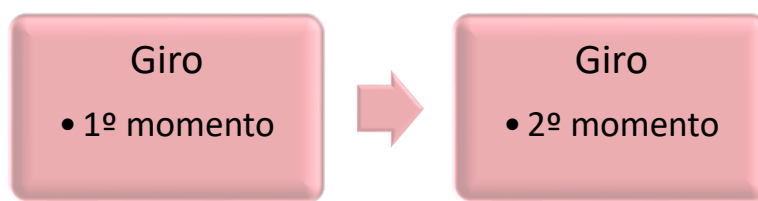
- Deve ser realizado pelo tutor da unidade, juntamente com o gerente da unidade, coordenador municipal da Atenção Especializada, representantes SES ou demais participantes que avaliar ser pertinente.
- Utilizar o roteiro abaixo para verificação dos pontos a serem avaliados.
- Registrar tudo o que foi observado.

A seguir, duas propostas sugeridas para a realização do giro.

Proposta 1. Único giro e posterior discussão dos pontos identificados.



Proposta 2. Dois momentos distintos com discussão das observações ao final de cada momento.



Você encontrará abaixo o roteiro dos pontos que precisam ser mapeados durante o giro na unidade que contempla a etapa 4.2. Ah, não esqueça que você deve consultar a matriz da Oficina Tutorial 4.2 AAE para condução da oficina. Então, vamos lá:

1º momento – Estudar (S):

Verificar se foram realizadas as adequações necessárias, após aplicação dos instrumentos “Carteira de serviços para organização da AAE” da linha de cuidado priorizada e “Avaliação do quadro de pessoal da AAE”, visando a organização dos processos relacionados ao ponto de apoio e dos macroprocessos disparados.

2º momento – Planejar (P):

Verificar os processos para implantação do ciclo de atenção contínua:

- O ambulatório dispõe de profissionais, exames e procedimentos previstos na carteira de serviços da linha de cuidado priorizada?
- A carga horária dos profissionais inclui dedicação às atividades assistenciais, educativas e de supervisão?
- A equipe multiprofissional dispõe de documentação que comprova regularidade junto aos conselhos e entidades de classe?
- Existem consultórios e salas de atendimentos equipadas e em quantidade adequada para o ciclo de atenção contínua conforme a linha de cuidado priorizada?
- A sala de espera e espaço para atendimento coletivo é adequado para o acesso de pessoas usuárias agendadas por dia?
- A estrutura do ambulatório atende aos critérios de acessibilidade?

- A estrutura do ambulatório atende aos critérios para controle de acesso (uso de crachá, identificação de quem é visitante, acompanhante ou pessoa usuária) para garantir a segurança do paciente?
- O ambulatório dispõe de meios de comunicação e sinalização para os espaços (nomes, números, cores, símbolos, faixas sinalizadoras de ambientes)?
- O local de atuação do ponto de apoio é visível e de fácil acesso às pessoas usuárias?
- O local de atuação do ponto de apoio garante a visibilidade dos consultórios e salas de atendimento que integram o ciclo de atendimentos da atenção contínua?
- A programação do cuidado é feita pela APS a partir da estratificação de risco padronizada?
- A capacidade operacional do ambulatório (atendimentos, procedimentos e exames) está em conformidade com a diretriz clínica e com a programação do cuidado definidas pela APS?
- APS e AAE adotam a mesma diretriz clínica?
- A equipe especializada conhece, cadastra e estabelece canais de comunicação diretos com as equipes da APS?
- A pessoa usuária é regulada diretamente pelas equipes da APS?
- As equipes da APS realizam os agendamentos no ambulatório da AAE, eliminando etapas intermediárias que podem levar a uma burocratização do processo?
- Existe um *Checklist* para agendamento dos atendimentos na AAE?
- O *Checklist* para o agendamento foi pactuado com as equipes da APS?
- Os atendimentos do ambulatório (na linha de cuidado prioritária) são exclusivos para as subpopulações alvo (pessoas usuárias com condição crônica não agudizada, estratificadas pela APS como alto ou muito alto risco, conforme diretriz clínica comum)?
- O agendamento para o médico implica automaticamente no agendamento para todos os profissionais (sendo um ciclo completo no primeiro atendimento e parcial nos atendimentos subsequentes, de acordo com a definição do plano de cuidados)?